



A PEDAGOGIA DA CENA NO ESPETÁCULO ATERRAR: ARTIVISMO COMO PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA

Jonas Karlos de Souza Feitoza¹ – UFS

Joubert de Assis Azevedo² – UFS

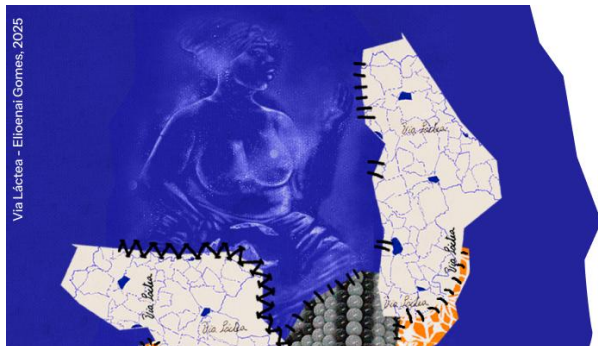
A criação artística é um território potente para a exploração de questões urgentes que permeiam a nossa existência. Na interface entre a poética e a política, as Artes se tornam um campo de ação significativa. Comprometidos com essa perspectiva, propomos com 28 estudantes da Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe a criação de um espetáculo de dança, com o objetivo de promover discussões sobre a crise climática e a devastação ambiental.

Em julho de 2024 o espetáculo "Aterrar" começa a ser concebido em construção coletiva, com esforço conjunto de estudantes do curso de Licenciatura em Dança e membros da comunidade externa à universidade. Essa iniciativa fez parte do projeto de extensão universitária da Universidade Federal de Sergipe, intitulado "Estudos Contemporâneos em Dança", que serviu como contexto pedagógico e artístico para a criação do espetáculo. A estreia do espetáculo aconteceu em outubro de 2024, no Centro de Cultura e Artes da UFS, e continua em cartaz em parcerias com outros projetos, em circulação pelo interior do estado de Sergipe, promovendo rodas de conversas sobre a temática da criação.

A metodologia de trabalho no processo de criação esteve pautada na Prática como Pesquisa (Fernandes, 2018), partindo de improvisações e estudos de movimento, tecendo relações com as materialidades (plásticos e areia fina) que se

¹ Artista/Professor/Pesquisador. Docente Adjunto do Departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Doutor em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (USP). Mestre em Dança pelo Programa de Pós-graduação em dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: jonaskarlos1@gmail.com

² Licenciando em Dança pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Atua como professor e performer de estudos contemporâneos em dança. E-mail: joudance@academico.ufs.br



tornariam elementos imprescindíveis para a composição do espetáculo. Sete metros cúbicos de areia fina e 02 rolos de Plástico Bolha com 1,20x25m, foram utilizados na cena do espetáculo, compondo elementos cênico centrais da sua poética.

Figura 1 – Espetáculo Aterrar (2024)



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Figura 2 – Cena do Espetáculo Aterrar (2024)



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

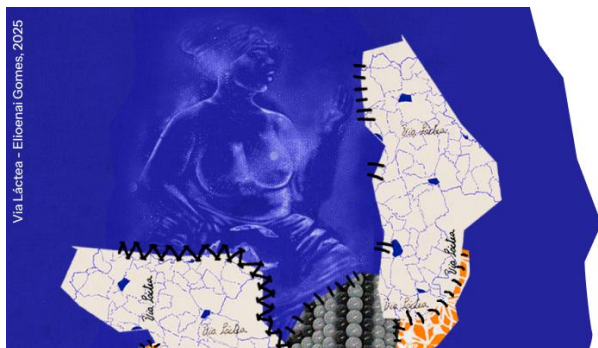
O processo de criação de "Aterrar" ao mergulhar em questões imprescindíveis para a promoção da Arte como educação levantou perguntas cruciais que nos impulsionaram à reflexão: Qual é o nosso itinerário em meio a essa "política da devastação"? Como podemos construir um território mais habitável para nós e para as próximas gerações? Essas questões foram instigadas por uma pedagogia da cena

em coletividade com todos os 28 participantes e 02 diretores do espetáculo (autores desse resumo).

A partir dos estudos de Dodi Leal (2019) explanamos a pedagogia da cena como um campo de conhecimento que investiga as relações entre a Educação e as Artes Cênicas. Leal (2019) explora como a cena, enquanto espaço de representação e de ação, se constitui em uma potente ferramenta pedagógica capaz de promover o aprendizado não apenas de técnicas teatrais, mas também de questões relacionadas à vida em sociedade. A autora, ao subverter a lógica tradicional de ensino, propõe que o corpo, a voz e o espaço são elementos cruciais para a construção de um saber que se faz na experiência e na colaboração. Nessa abordagem, a pedagogia se desloca do papel de mera transmissão de conteúdo para atuar como mediadora de processos artísticos e educativos, onde o erro e o imprevisto são acolhidos como fontes de criação e de conhecimento.

Em concomitância com o estudo da pedagogia da cena, o livro *"Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno"*, de Bruno Latour (2020), se entrelaça com um atravessamento para o processo de criação do espetáculo "Aterrar", ao abordar a crise climática e a busca por um novo senso de pertencimento. Latour argumenta que a globalização, o aumento das desigualdades e as mudanças climáticas são sintomas de uma mesma situação histórica, na qual as elites, percebendo que não há espaço suficiente na Terra, desistiram da ideia de um futuro comum.

Segundo Latour (2020), a grande divisão política da atualidade não é mais entre a direita e a esquerda, mas sim entre aqueles que negam o problema e aqueles que buscam um lugar para "aterrar". No entanto, Latour ressalta que as mudanças climáticas são uma "migração sem forma ou nação" que não pode ser contida por muros, exigindo que os povos protejam seus "pertences" e se unam contra essa ameaça invisível. Nesse contexto, a obra "Aterrar" surge como uma micropolítica artística e pedagógica, levantando questões sobre como construir um território mais habitável para nós e para as próximas gerações.

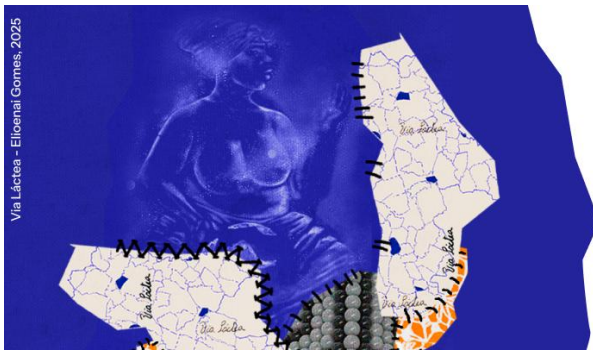


A coreografia co-implicada com as questões das queimadas, do desmatamento e da poluição ambiental teceu uma rota de fuga negacionista, ao convidar o público e os participantes a "aterrar em novas possibilidades de existência" (Latour, 2020), promovendo um espaço de reflexão ativista. Em relação a noção de ativismo, encontramos em Raposo (2015), que o ativismo é um termo relativamente recente. Ele relaciona arte e política, estimulando o uso da arte como forma de resistência e subversão. Sua natureza estética e simbólica amplifica, sensibiliza e questiona temas sociais, buscando a mudança ou a resistência. O ativismo se consolida como uma causa e reivindicação social e, ao mesmo tempo, como uma ruptura artística, ao propor novas formas de participação e criação.

Uma pedagogia da cena que promova um pensar ativista na criação em dança, assume o compromisso político do artista e da arte na sociedade. Por essa perspectiva, os estudantes foram instigados a aprofundar seus estudos sobre a ideia de aterrar, a partir da obra de Bruno Latour, e a compreender a noção de ativismo, baseando-se nas reflexões de Paulo Raposo. Esse direcionamento promoveu uma significativa articulação teórico-prática no processo de criação do espetáculo, unindo conceitos a ações concretas.

Para além da lógica da dança apenas como entretenimento "Aterrar" tornou-se uma ferramenta de ação, um espaço de denúncia. Desse modo, compreendemos que o corpo que dança se torna um agente político, capaz de promover sentidos para com às inquietações do mundo contemporâneo. Essa abordagem pedagógica/artística permitiu e permite que o espetáculo não apenas represente as crises que nos assolam — como a crise climática e as desigualdades sociais — mas que também se torne um campo de resistência ao negacionismo, buscando caminhos para a conscientização de um mundo mais habitável.

Defendemos que com o espetáculo "Aterrar" o corpo se torna o ponto de partida para a investigação de questões urgentes, como a crise climática e as desigualdades sociais, permitindo que os participantes transformassem suas inquietações em movimento. As cenas, por sua vez, se converteram em diálogos pertinentes, onde a



arte se conectou com o público para estimular a reflexão e promover uma consciência ativista. Destarte, proporcionando um ambiente de aprendizado coletivo, que desafiou o negacionismo e convidou ao público e participantes a uma reflexão crítica.

A obra "Aterrar" cumpriu um papel fundamental: uma iniciativa pedagógica e artística que usou o processo de criação como um fazer político. "Aterrar" está para além de uma obra sobre o Antropoceno (Latour, 2020), mas, sim, um convite para aterrar em novas possibilidades de existência, resistindo, refletindo sobre a devastação e buscando, artisticamente, um pensar crítico com as políticas de devastação ambiental.

Referências

FERNANDES, Ciane. **Dança Cristal**: da Arte do Movimento à Abordagem Somático-Performativa. Salvador: EDUFBA, 2018.

LATOUR, Bruno. **Onde aterrar?** Como se orientar politicamente no Antropoceno. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

LEAL, Dodi. **A liminaridade das práticas pedagógicas da cena**: dispositivos visuais da arte da performance e a defesa da educação democrática. *Sala Preta*, 19(2), 179-196. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v19i2p179-196>.

RAPOSO, Paulo. **"Artivismo"**: articulando dissidências, criando insurgências. *Cadernos de Arte e Antropologia*, 2015.